

GAZETA DE J A



DO RIO NEIRO.

SABBADO 8 DE AGOSTO DE 1818.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,
Recti que cultus pectora roborant. H O R A T.*

RIO DE JANEIRO.

O Regimento de Milicias N.º 8, do districto de *Santo Antonio de Sá*, destinou o dia 19 de Julho para celebrar huma solemne Acção de Graças pela Gloriosa Acclamação de Sua Magestade. No dia precedente se derão as demonstrações festivas com repiques de sinos, fogos de artificio, foguetas, e illuminações, distinguindo-se a que ornava a frente do Quartel do Coronel *João de Souza Lobo*, composta de mais de mil luzes, e de muitos globos de vidro, e no meio hum claro, em que estava collocado o Retrato de EL-REI Nosso Senhor, com varias inscripções.

Na manhã do dia 19 pegou o Regimento em armas, e postado no largo da Matriz, fizeram as continencias; depois das quaes entrarão para a Igreja, que estava ricamente ornada. Cantou a Missa o Reverendo Vigario do *Rio Bonito*, sendo acompanhada de excellente Musica. Orou o Excellentissimo Bispo Eleito de *Meliapor*, tomando por theina as palavras do v. 72 do Cap. II. do Liv. 4 dos Reis — *Et plaudentes manu dixerunt — Vivat Rex.*

A tarde cantarão o *Te Deum* os Clerigos da Freguezia, e os Religiosos de *S. Boaventura*, alternando com a Musica; e dando o Regimento tres descargas no principio, e outras tres no fim.

A noite repetio-se a illuminação; e no Quartel do Coronel cantou a Musica o hymno patriótico, estando todos em pé, e no fim o dito Coronel deu tres vivas a EL-REI, repetidos por todos os circunstantes, e por todo o povo, que se achava no largo da Matriz. Seguiu-se hum abun-

dante refresco; e ás 11 da noite accendeu-se hum elegante fogo de vistas, que durou mais de huma hora.

Pelo Paquete *Inglez*, *Lord Herbert*, chegado a 4 do corrente, recebemos folhas até 12 de Junho. Ellas contém bem poucas alterações politicas, que possam dar assumpto a este extracto, excepto a dissolução do Parlamento *Inglez*, a morte do Principe de *Condé*, estimado geralmente por suas virtudes, e da filha do Duque de *Orleans*, ainda menina; o nascimento de hum filho do Grão Duque *Nicolau*; e outras, que melhor se pôdem expressar com a competente extensão. Por tanto daremos principio a escolher os artigos mais interessantes.

Paris 14 de Maio.

Na noite entre Terça e Quarta feira, Sua Alteza Serenissima, o Principe de *Condé*, descansou duas horas, mas ás tres da manhã de hontem voltou a febre, e morreu ás 7 horas e 3 quartos. A's 11 horas o corpo foi exposto em estado, em huma das sallas do seu Palacio. O Cura de *Saint Valerie*, e dois Vigarios lerão todo o dia o Officio de Defuntos, em presença de *M. Hubert*, Capellão do Principe. O Corpo de Sua Alteza Serenissima ha de ser embalsamado, mettido em hum caixão de chumbo, &c., e exposto no Sallão do Palacio, para se lhe fazerem as honras funeraes devidas ao seu lugar, como Principe do Sangue Real.

Sua Alteza Serenissima o Principe de *Condé*,

diz outra noticia, falleceu hontem pela manhã ás 7 horas e 40 minutos. O Abbate *Hubert*, seu Capellão, que por suas virtudes mereceu a confiança do Principe, nunca sahio da sua cabeceira, durante a sua enfermidade, e lhe administrou todas as consolações e soccorros do seu santo ministerio. Domingo, querendo aproveitar o socego passageiro, de que o Principe gosava, este digno Ecclesiastico lhe propoz que commungasse. Respondendo-lhe o Principe que não era decente tomar o Sacramento na cama, aquelle bom Sacerdote removeu o seu escrupulo, e o Principe se preparou a receber o Sacramento. Na exhortação que lhe fez o Ministro do Altar, antes de lhe dar o Viatico, disse, "Meu Principe, tendes obrigação de perdoar a aquelles que vos offendirão. „ *Se Deos*, respondeu elle apertando a mão do seu Capellão, *me perdoar, assim como eu perdoou a aquelles que me offenderão, tenho certeza de estar com elle.* Desejou que toda a sua familia estivesse presente, enquanto elle recebia a Communhão. Na noite antes da sua morte o Principe gosou de alguns momentos de descanço. Quando accordou, misturou sua fraca voz com a do seu Capellão, recitando as orações pelos doentes: suas ultimas palavras forão *Credo in Deum*, e continuando internamente o resto da oração, expirou.

Terça feira á tarde Sua Alteza Real *Monsieur* foi fazer-lhe huma visita, e elle lhe disse com alvoroço, "Tenho a felicidade de ver-vos mais huma vez. „ *Monsieur* affectado profundamente voltou o rosto para derramar lagrimas. Similhante scena se repetio nas visitas de Suas Altezas Reaes o Duque de *Angouleme*, e o Duque de *Berry*. Hontem pela manhã o corpo do Principe foi tirado da cama, em que falleceu, exposto em huma cama de estado, em huma salla, á veneração dos fieis, que vierão em chusma abençoar seus preciosos restos, e ver pela ultima vez suas augustas feições. Ainda parece que respira, e a serenidade do seu semblante annuncia a morte dos justos, e mostra que o filho de heróes morreu como hum heróe Christão. Amanhá o seu corpo será embalsamado.

Todas as Gazetas de *Paris* contém noticias dos principaes acontecimentos da vida do Principe de *Condé*, e elogios das suas virtudes.

O *Times* de 18 de Maio dá algumas noticias, que nos parecerão dignas de se transcreverem. O Principe de *Condé* nasceu em 1736. Casou de idade de 15 annos com a Princeza *Carlota de Rohan Soubise*, da qual houve o Duque de *Bourbon*, e *Mademoiselle de Condé*. Começou sua carreira das armas na guerra dos sete annos, e pelejou felizmente, dizem seus biographos *Franceses*, contra o Principe *Herdeiro*, depois Duque de *Bruns-*

wich. Foi nomeado Mordomo Mór, e Governador de *Borgonha*, cujo ultimo emprego exerceu por 35 annos, e se fez amado dos *Borgonhezes* por sua liberalidade. Da paz de 1763 até romper a revolução, cultivou as letras, e os homems de letras. He bem sabido que Sua Alteza Serenissima publicou a historia da vida de seu guerreiro ascendente, o *Grande Condé*, que he tida por obra de igual modestia que merecimento. Na abertura da revolução assignou a famosa *Memoria dos Principes* dirigida ao Rei; e em Julho de 1789 se retirou da *França* com a sua familia para *Bruxellas*, e dalli para *Turim*. Os primeiros annos do desterro do Principe de *Condé* forão empregados, e ennobrecidos por suas facanhas á frente do pequeno exercito de *Franceses* leaes, que seguirão suas bandeiras, e se appellidarão com o seu nome. Depois da campanha de 1800 este corpo foi debandado, e o Principe passou á *Inglaterra*, onde viveo geralmente respeitado até a restauração do Reino em 1814. Depois que voltou á *França*, gastou a maior parte do tempo em *Chantilly*, onde o Principe habitava huma pequena casa, ruina de seu antigo e magnifico palacio. Na Cidade a sua residencia era o Palacio *Bourbon*. Sua alma, depois do assassinio de seu heroico neto, o Duque d' *Engbien*, o ultimo bravo ramo de huma illustre Casa, se embebeu de huma profunda tristeza. Mas achou refugio á sua affição em sua costumada piedade, e procurou consolação no exercicio de suas obrigações religiosas, ao qual consagrou grande parte dos ultimos annos de sua vida. Sem exaggeração, nem injustiça se póde intitular hum Principe no mais alto grão bravo e politico, affavel, generoso, e pio.

Dito dito.

Escrevem de *Milão*, que alli se achão dois Generaes, muitos Officiaes Engenheiros e Commissarios *Austriacos* para examinaarem as obras, que se hão de executar nas fortalezas restituídas á *Austria* por hum dos artigos do Congresso de *Vienna*.

Paris 16 de Maio.

Pensa-se que o Duque de *Bourbon*, ora Principe de *Condé*, que hontem chegou de *Inglaterra*, ficará em *França*. Alguns minutos depois da sua chegada, Sua Alteza Serenissima foi ao *Temple* visitar *Mademoiselle de Condé*, sua irmã. Esta Princeza nunca sahio do *Templo*, depois que entrou por *Freira*; ella julgou que os seus votos até lhe estorvavão poder ir ver seu Pai antes de morrer, para render-lhe os ultimos deveres.

Leipsic 2 de Maio.

A feira de *Leipsic* não foi tão favorável como se esperava, porém ao mesmo tempo não foi tão má como inculcão as queixas, que por varias partes se fazem.

Os compradores do Norte, que são propriamente a alma da feira de *Leipsic*, não foram muito numerosos, e como a feira estava atulhada de generos de toda a especie, alguns vendedores não fizeram negocio. He certo que a quantidade de generos fabricados he muito maior do que a quantidade consumida. Os *Inglezes* foram muitos, e derão as suas fazendas a preços muito baixos; e como o numero de vendedores *Judeos* cresce todos os annos, não he para admirar que o fabricante *Allemao* não encontre muita extracção. Não se pôde affirmar que se procurou com empenho hum artigo qualquer. Em geral não se fez muito em grandes partidas, mas foi mui consideravel a somma das fazendas vendidas em pequenas quantidades. O tempo esteve excellente emquanto durou a feira, e chamou compradores de longe e de perto. O numero de povo do paiz, que frequentou a feira, foi mui grande. Chutas de elegantes padrões

tiverão pronto gasto, e no fim da feira já não havia flanelas. As fazendas de linho sustentarão o preço; procuram-se pelles. Em geral todos os artigos de modas, que unem a belleza á finura, foram mui demandados. Não se gastarão generos coloniaes; porém o caffè esteve alto, sendo a libra de 9 grossos, a 9 grossos e 6 pennes.

Os livros venderão-se tão bem que os livreiros, que estavam presentes, pagavão a dinheiro; mas dos livros scientificos bem poucos se venderão; os que tiverão melhor gasto foram os que dizem respeito ás politicas do dia, almanaks, e os que tratão das festas seculares da reforma. Muitos livreiros velhos não vierão, porém mandarão o balanço de suas contas.

Extracto de huma Carta de Hamburgo datada de 12 de Maio.

O Commercio, á excepção do caffè, está sem actividade. As remessas de prata em barra desta praça para a *Russia*, continuão a ser muito grandes; quasi quatro milhões e meio de marcos banco foram para alli despachados so por via de *Lubeck*.

NOTICIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 4 do corrente. — *Falmouth*, *Madeira* e *Tenerife*, 51 dias; P. Ing. Lord Hobert, Com. W. James. — *Macabé*; 8 dias; L. *Espirito Santo*, M. João Affonso de Aguiar, C. a Lourenço Antonio Ferreira, madeira e caffè. — *Cabo frio*; 2 dias; L. *Bom Successo*, M. Manoel Gonçalves, C. a João da Costa Guimarães, milho e assucar. — Dito; dito, L. *Conceição*, M. Francisco Mariano Pereira, C. ao M., milho e farinha. — Dito; dito, L. *Espada forte*, M. Manoel da Costa Porto, C. ao M., dito. — *Santos*; 11 dias; L. S. *Vicente de Paulo*, M. Antonio Pinto Neto, C. a Manoel Pereira de Souza, assucar.

Dia 5 dito. — *Rio de S. João*; 10 dias; L. *Aviso*, M. Jacinto de Souza Neves, C. a Manoel José da Costa, madeira. — *Rio d'Ostras*; 13 dias; L. *Poder de Deos*, M. Jacinto Gomes Torres, C. ao M., madeira e arroz.

Dia 6 dito. — *Parati*; 11 dias; L. *Conceição e S. José*, M. Manoel de Sande Nabo, C. a João Bernardo Machado, agoardente, tabaco e assucar.

S A H I D A S.

Dia 4 do corrente. — *Santa Catharina*; F.

Principe D. Pedro, Com. o Cap. de Mar e Guerra Tristão Pio dos Santos. — Dito; Char. Principe Real, Com. o Cap. de Frag. José Maria de Abreu. — Dito; B. *Estrella Bella Maria*, M. José Fernandes Thomaz, lastro. — *Monte Video*; B. *Atrevido*, Com. o Cap. de Frag. João Antonio dos Santos. — *Buenos Ayres*; S. *Conceição Feliz*, M. Domingos Luiz Vianna, assucar, arroz, algodão e madeira. — Dito; S. *Amizade*, M. Manoel Joaquim de Souza, fazendas e generos do paiz. — *Campos*; L. *Conceição*, M. José de Araujo Dias, farinha e outros generos. — Dito; L. *Viva Maria*, M. João Antonio Correia, carne seca.

Dia 5 dito. — *Anvers*; G. Hol. *Dois Amigos*, M. Orelle, caffè e assucar. — *Santos*; B. Ing. *Sandwich*, M. John Frazer, lastro. — *Macabé*; L. *Boa fé*, M. Joaquim Pereira da Silva, lastro. — *Rio de S. João*; L. *Bem Jesus d'Além*, M. José Antonio da Cunha, lastro. — Dito; L. S. *João da Barra*, M. Manoel Joaquim dos Santos, lastro. — Dito; L. *Santa Anna*, M. Thomaz José Pereira, lastro. — Dito; L. *Espirito Santo*, M. Antonio Francisco, lastro.

Dia 6 dito. — *Ceilão*; C. de guerra Ing. *Eden*, Com. F. E. Loch. — *Cabinda*; B. *Athaned*, Com. o 2.º Ten. Antonio Gomes Fogaça, agoardente e fazendas. — *Rio Grande*; S. *União*

Felic; M. Manoel José de Freitas, fazendas e
assucar. — Ilha Grande; L. Conceição, M. Joa-
quim José de Azuiar, vinho e fazendas. — Man-

garatiba: L. S. Bento, M. José Pereira Rosa,
lastro.

A V I S O S.

Sahio á luz: *Alvará de 5 de Julho de 1818, Erigindo em Villa a Aldêa de Itaguabi der-
membrada do Termo desta Cidade, e do da Villa de Angra dos Reis, a que pertencia; e Creando as
Justiças, e Officiaes necessarios á mesma Villa, Designando o Territorio, Rendimentos, e Patrimonio,
que lhe bão de pertencer. Vende-se na Impressão Regia, e na loja da Gazeta a 50 réis.*

Por Decreto de seis de Julho do corrente anno, foi Sua Magestade Servido Conferir a José
Ignacio Borges de Azevedo a serventia vitalicia do Officio de Escrivão da Meza Grande da Alfandea-
ga do Pará, com a incumbencia de fiscalisar sobre a qualificação e identidade das mercadorias, que
se admittirem a despacho, e de representar directamente tudo que lhe parecer conducente ao melhor
serviço do publico, e segurança do Patrimonio Regio.

Na loja da Gizeta se acha — *Novo Diccionario Francez-Portuguez, nova edição acrescentada
de hum Diccionario abreviado Geografico Francez-Portuguez, por 8:000 réis.*

Vende-se huma negra Cabinda, e hum negro Benguella, que terão 16 annos de idade, ha-
beis; para o que se falle ao Administrador da Impressão Regia.

Na rua do Fogo entre a das Viollas e a de S. Joaquim caza N.º 9, ha para vender seis
portaes de portas e 5 de jinellas de peitos, de cantaria das pedreiras de Santa Anna, quem quizer
comprar falle com o dono da mesma caza.

Vende hum armario com toda a armação envidraçada, na rua da Valla N.º 32, José Joaquim
de Almeida Regadas morador na rua Direita.

Vende-se huma traquitana de cortinas rua de S. José N.º 1.

Quem quizer comprar humas cazas de sobrado, rua do Senhor dos Passos N.º 58, falle com
Joaquim Antonio Insua morador na rua do Valongo N.º 39, que tem ordem de seu dono para as
vender.

José Bellieni, Italiano, tendo ultimamente chegado de Paris, vai abric huma loja na rua
do Ouvidor N.º 72, com todas as qualidades das melhores estampas e Cartas Geograficas, principios
de desenho, tendo tambem endouraduras para fazer molduras a preço commodo.

Vende a Sumaca Palma com todos os seus pertences, vinda do Rio Grande, José Manoel
Machado de Souza, na rua Direita, caza N.º 8.

Quem quizer arrendar hum armazem no sitio da Prainha, muito perto do Trapiche do Sal,
com 65 palmos de fundo, e 14 de largo, e além disso com cozinha e sobradinho, procure a João
Dias S. Paio, morador no mesmo sitio.

Vende-se o Birco Senhora dos Remedios e Bom jardim, que está fundeado defronte da Praia
do Peixe, que navega para a Ilha Grande, casco novo e forrado, construido no Norte, de boas madei-
ras, de mais de sessenta volumes: quem o quizer comprar dirija-se ao dono a bordo, ou a José Joa-
quim de Faria Campos, na rua do Sabão, ao pé da Candelaria, ou a Antonio Magalhães Pereira,
na travessa da Candelaria, ao pé da rua Detraz do Hospicio, que se vende por preço commodo.

Antonio Manoel Machado de Carvalho, rua da Quitanda N.º 45, tem precisão de vender
quatro moradas de cazis de sobrado novas, sitas na Barreira, aopé do Rocío: quem as pertender
compareça para ajustar preço commodo.

Quem quizer comprar a armação de huma loja de fazendas e limpa das ditas na rua da Qui-
tanda entre a rua do Ouvidor e a do Cano N.º 84, dirija-se á mesma para se ajustarem.

Para a Ilha da Madeira o Bergantim Triunfo da Inveja, até o fim do corrente mez de Agos-
to, quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se á caza de Jeronimo Francisco de Freitas
Caldas, travessa da Candelaria, caza N.º 20.

Pela Administração Geral do Correio Maritimo desta Corte se faz publico que sahirão as Em-
barcações seguintes: a 13 de Agosto: para Santa Catharina e Rio Grande, S. Estrella, M. João
José Dias: para Dica e Dico, E. Marquiza de Alegrete, M. João José da Silva: a 14 para a
Bahia, S. Inveja, M. João da Costa Lopes: a 20 para a Bahia, B. Lebre, M. João Antonio da
Cruz. As cartas serão lançadas no Correio até ás 4 horas da tarde dos dias antecedentes.

* * O Navio Caridade. Cap. Rozendo Antonio da Silva, ha de sahir a 30 de Agosto para Lisboa.

RIO DE JANEIRO NA IMPRESSÃO REGIA. 1818.